

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Projeto de intervenção: Prevenção ao uso de drogas em adolescentes e jovens da Unidade de Saúde IAA2.

Autor: Dr. Sergio Manuel Fonseca Sánchez.  
Orientadora: Lic. Camila Mugnai Vieira.

SÃO PAULO  
Maio - 2015

Titulo:

Projeto de intervenção: Prevenção ao uso de drogas em adolescentes e jovens da Unidade de Saúde IAA2.

## Resumo

Considerando crescente aumento do consumo de drogas pelos adolescentes sendo este um grave problema de saúde pública e com consequências potencialmente danosas à sua condição peculiar de pessoa com perda de valores, abandono de estudos, aumento de violência infanto juvenil, frustração de projeto de vida entre outras. O presente trabalho tem como objetivo elaborar um projeto de intervenção para prevenir o uso de drogas nos adolescentes e jovens da comunidade do BEYSSY no município de Piracicaba no São Paulo propor ações educativas que ajudem a diminuir o consumo das mesmas. O projeto estabelece uma parceria entre a família e a escola em busca de soluções para os problemas detectados nesta proposta de intervenção.

Palavras chave.

Adolescentes e jovens; drogas; prevenção

Pergunta condutora.

Quais as estratégias mais eficazes para diminuir o uso abusivo de drogas na adolescência?

Revisão da literatura.

Desde os tempos antigos o homem utiliza substância psicoativas (SPA) com diversas finalidade como: terapêutico, religioso, festivos, místico entre outros.

Atualmente o uso dessas substâncias representa um grave problema para a saúde pública. Segundo Cagollo et al, (2011). (1;10), as pesquisas realizadas do Departamento contra as drogas e o crime da Organização de Nações Unidas (UNODC) mostrou que 200 milhões de pessoas já consumiu substâncias ilegais pelo menos uma vez até 2005 o que representa 5% da população mundial entre 15 e 64 anos de idade.

A Organização Mundial de Saúde (2006), define como droga qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento. A dependência provocada pelas drogas pode ser de dois tipos: dependência física que é aquela que o indivíduo consome e quando é interrompida aparecem fortes transtornos fisiológicos, e a dependência psíquica, é quando o indivíduo sente uma imperiosa necessidade de consumo e experimenta um desequilíbrio emocional quando deixa consumir. As causas que levam a uma pessoa a necessidade constante de uso de drogas têm raízes em diferentes esferas de sua vida: pessoal, familiar, social, escola e /ou trabalho entre outros.

O uso de substâncias em si constitui-se problema prevalente, mas também está relacionado a outros agravos à saúde. Segundo CEBRID (2014). (2;10;11;12), o consumo de drogas está associado a quase 70% dos homicídios, 40% dos suicídios, 50% dos acidentes de automóvel, 60% das queimaduras fatais, 60% dos afogamentos e 40% das quedas fatais. Além das causas externas, também está relacionado a uma variedade de doenças que pode incluir hipertensão, acidente vascular cerebral (AVC), diabetes, doenças do fígado e do estômago e câncer de mama e de esôfago.

Um dos grupos mais vulneráveis ao uso abusivo de substância psicoativas são os adolescentes porque encontra se num período de transição da infância para a vida adulta onde ocorrem múltiplas transformações físicas, hormonais, cognitivas, emocionais e sociais. Crescem a autonomia independência em relação a família, estabelecem relações e mudanças do comportamento influenciadas principalmente por amigos e meio social (ALVES et al, 2014). (3;11;13)

Todavia, estão descobrindo seus interesses e talentos e adquirindo responsabilidades; estas fases constituem a experiência de ser jovem (HERNANDEZ et al, 2014). (4;13)

Caetano et al (2013). (5;13) afirma que em informações divulgadas pelo Conselho Nacional de Justiça aproximadamente 75% dos adolescentes em cumprimento de medidas sócio educativas são usuários de drogas. Em cerca de 90% dos casos, os primeiros atos infracionais acontecem entre 12 e 17 anos. Dentre os delitos mais cometidos pelos menores em conflito com a lei no Brasil está o tráfico de drogas, que ocupa a segunda posição com 22% dos casos, perdendo apenas para o roubo (40%)

O uso de substâncias psicoativas na adolescência e juventude tem sido uma preocupação coletiva da contemporaneidade pela relevância social do tema, assim como pelo aumento significativo dos índices de consumo, reforçando a gravidade do problema.

De acordo com pesquisas, as influências ambientais representam fatores importantes e preponderantes para a iniciação no uso de SPA, destacando a pressão dos amigos, hábitos familiares, os quais contribuem para o contato precoce com SPA, aumentando a probabilidade de continuidade do consumo e riscos futuros. A família está implicada no desenvolvimento de seus membros. Fatores familiares têm se destacado como possíveis determinantes de risco e proteção de adolescentes e jovens, cabendo assinalar que o funcionamento familiar coeso e adaptado correlaciona-se de forma positiva com fatores de prevenção e proteção. O estabelecimento de regras e limites pela família é destacado como parâmetro fundamental para que os adolescentes e jovens assumam suas responsabilidades, melhorem seu jeito de viver e possam alcançar suas metas e seus projetos de vida (CARVALHO et al, 2014). (6;11;12;13).

Neste contexto, se evidencia a necessidade de avaliar quais são as estratégias mais eficazes para diminuir o uso de substância psicoativas e desenvolver uma intervenção junto a família, aos adolescentes, aos jovens e profissionais da saúde para atuar na prevenção do uso abusivo de drogas.

Este estudo tem como objetivo prevenir o uso abusivo de drogas entre adolescentes e jovens, proporcionando ações de prevenção que ajudem a diminuir o uso de SPA e informando os danos causados pelo consumo abusivo dessas substâncias.

Justificativa.

Muitos são os desafios que afronta os adolescentes e jovens na atualidade para alcançarem projeto de vida. Entre elas: a ausência de perspectivas futuras, a pobreza, exclusão social, violência familiar e estudantil, o consumo de drogas entre outras. Esta última com conseqüências devastadoras no indivíduo, na família e na comunidade. O impacto do consumo de substância psicoativas pelos adolescentes é muito grande, causando prejuízos no desenvolvimento e com danos para a vida futura.

O consumo dessas substâncias na adolescência parece estar associado ao maior número de faltas à escola, pior desempenho escolar e maior número de reprovações.

O reconhecimento das particularidades da adolescência e juventude impõe desafios à elaboração e execução de políticas de saúde e estratégias terapêuticas específicas e amplas, quanto à prevenção e intervenção do uso de substâncias psicoativas segundo Carvalho et al (2014). (6;11;13).

Preocupados pela necessidade observada no IAA2 onde os adolescentes e jovens têm um livre contato e/ou acesso às drogas, onde os pais já estão a ponto de desistir e a comunidade não está preparada para ajudar a vítimas das drogas. A equipe de saúde dessa Unidade têm a responsabilidade de cuidar, sensibilizar a população sobre a importância da prevenção do uso abusivo das drogas, realizar ações educativas atualizadas que deverão refletir seus interesses, seus sentimentos, questionamentos e necessidades também promovendo ações de saúde demonstrando que adolescência e a juventude é uma fase privilegiada da vida que deve se aproveitar de forma positiva.

Objetivo geral.

Prevenir o uso abusivo de drogas entre adolescentes e jovens da Unidade de Saúde da Família IAA2.



Objetivos específico:

- 1- Identificar na população da comunidade IAA2 os fatores psicológicos e socioculturais que levam os adolescentes e jovens ao consumo de drogas.
- 2- Propor ações de prevenção que ajude a diminuir o uso abusivo de drogas nos adolescentes e jovens.
- 3- Informar quanto aos danos causados pelo uso abusivo de drogas.

Metodologia.

O projeto de intervenção será realizado na zona urbana. IAA2 está localizado a 12km do centro município Piracicaba no estado São Paulo A equipe de saúde é formada por um médico, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, seis agentes comunitários de saúde, A Unidade cobre em sua área adscrita, um total de habitantes 3.628, destes 113 adolescentes e jovens entre 12 e 18 anos de idades.

O desenvolvimento do projeto deve ocorrer em várias etapas inicialmente aplicando-se um questionário segundo Fleury et al (2014) (7) de forma individual sobre situações de risco e de proteção que vivenciam em sua rede social pessoal (família, escola e/ou trabalho, amizade e/ou namoro, comunidade).

Este instrumento de avaliação será aplicada na escola com prévia coordenação de um professor ou tutor da turma. Aqueles que por um motivo ou outros não se encontrarem dentro do âmbito escolar, os agentes de saúde, previamente capacitados, farão a avaliação.

A avaliação dos resultados será realizada de forma qualitativa e quantitativa. Realizar-se-á a contagem das respostas marcadas com "sim" para perguntas que se referem ao risco, aqueles que tiverem maior número, serão considerados adolescente/jovem com risco em relação ao uso abusivo de drogas.

Na etapa seguinte se a quantidade de adolescentes e jovens envolvidos forem mais de 20 pessoas serão formados dois subgrupos aos quais participarão na formação de oficinas organizadas pela equipe de saúde e a participarão do Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) com objetivo de estimular possibilidades de reflexão, troca de necessidade, mudanças de comportamento, aumento do conhecimento sobre os danos que as drogas causam ao indivíduo, família e comunidade e promover hábitos de vida saudável.

A carga horária destas oficinas serão de 40 minutos uma vez ao mês e o local de realização será na escola.

Outra ação a ser realizada são as palestras para os familiares dos adolescentes e jovens selecionados sobre o uso de drogas e suas consequências para possam receber formas de orientação e estabelecer fortes laços com seus filhos e reduzir sua vulnerabilidade ao consumo.

Os recursos necessários para execução do projeto serão recursos humanos: equipe de saúde e recursos materiais: caixas de lápis, canetas, resma de papel A4, cartucho HP 60 pretos, cartilhas educativas, panfletos informativos, material gráfico disponível, material audiovisual, sistema informatizado.

Viabilidade.

A experiência tem demonstrado que a falta de apoio nos adolescentes e jovens que fazem uso abusivo de drogas levam os mesmos a um caminho escuro e sem escapatória e que os esforços isolados são pouco produtivos por tanto a elaboração de um projeto de intervenção que visa a prevenção ao uso de drogas é muito importante porque ajuda a acrescentar os conhecimentos, aumentar a sensibilidade da família e da comunidade com os pacientes usuários de drogas e a prevenir seu uso.

O projeto será apresentado na USF do IAA2 que já possui recursos humanos necessários para o desenvolvimento do projeto e o apoio da gestão para garantia dos recursos materiais que serão utilizados.

## Resultados

Com este trabalho pretendemos atingir 100 % dos adolescentes e jovens que moram na comunidade do IAA2 identificados como de risco ao uso de droga, levar informação para 100% das famílias visando preparar cuidadores e construtores de uma comunidade livre do consumo de drogas.

Prevenir e diminuir em 30% o consumo de drogas mediante ações de promoção e prevenção mostrando-lhes as possibilidades e oportunidades de optar por um futuro mais saudável.

## **Cronograma**

O presente projeto de intervenção será implementado e desenvolvido durante sete meses do ano de 2015, como detalhado na tabela abaixo.

<b>Atividades</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago.</b>	<b>Set</b>
Elaboração do projeto de intervenção	X	X					
Aprovação do projeto pelos gestores			X				
Revisão e estudo da literatura	X	X	X	X	X	X	X
Implementação e Desenvolvimento			X	X	X		
Avaliação e monitoramento dos resultados					X	X	
Redação do Relatório de Atividades						X	
Entrega do Relatório Final							X
Divulgada dos Resultados							X

Anexo (questionário).

Leia atentamente as questões abaixo, avaliando de que forma elas estão presentes em sua vida. Se na maior parte do tempo ou das situações a afirmativa for verdade, marque um "X" em ( ) Sim, e se na maior parte do tempo ou das situações a afirmativa não for verdade, marque um "X" em ( ) Não. Procure ser sincero (a) e lembre-se de que não há resposta certa ou errada.

1. Meus amigos gostam de estudar e têm compromisso com seus projetos de vida para o futuro. ( ) sim ( ) não
2. Meus pais sabem exercer autoridade com carinho. ( ) sim ( ) não
3. Meus amigos têm projetos de profissão para o futuro. ( ) sim ( ) não
4. A minha escola e minha família estão distantes ou em conflito. ( ) sim ( ) não
5. Meus amigos praticam esportes. ( ) sim ( ) não
6. Na minha escola, os professores são insensíveis com os alunos. ( ) sim ( ) não
7. Consigo manter minha opinião própria dentro do meu grupo de amigos. ( ) sim ( ) não
8. Minha família cona no meu potencial para vencer na vida. ( ) sim ( ) não
9. Meu namorado (a) /canta me incentiva a não usar drogas. ( ) sim ( ) não
10. Sei que posso conar em meus amigos. ( ) sim ( ) não
- 11- Sou motivo de desentendimentos ou confusões na minha família. ( ) sim ( ) não
- 12- Na minha família tem gente que usa em exagero álcool, tabaco ou remédio. ( ) sim ( ) não.
- 13- eu respeito os limites e regras estabelecidas pelos meus pais ou responsáveis. ( ) sim ( ) não .
- 14- As pessoas de minha família cuidam da saúde. ( ) sim ( ) não.
- 15- Sinto que minha família me ama e se esforça em me ajudar. ( ) sim ( ) não.
- 16- Há violência na minha família. ( ) sim ( ) não.

## Revisão Bibliográfica

1) CAGOLLO, Z. et al. Factores psicosociales asociados al consumo de sustancias en estudiantes de una universidad pública. *Revistas Salud Pública*, Bogotá, v. 15, n.3, 2011.

Disponível [http/ dx doi.org/10.1590/50124-00642011000300009](http://dx.doi.org/10.1590/50124-00642011000300009).

2) CEBRID [Internet]. Centro brasileiro de informações sobre drogas psicotrópicas. Ansiolíticos ou Tranquilizantes. São Paulo: UNIFESP.

3). ALVES, Z. et al. Saberes e práticas de adolescentes sobre saúde: implicações para o estilo de vida e cuidado de si. *Rio de Janeiro*, v.18, n.3, set. 2014.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0036-46652014000200007>.

4). HERNANDÉZ, G. R.; et al. Características del policonsumo simultáneo de drogas em estudiantes de pregrado de carreras de ciencias de la salud de una universidad, Santiago, Chile. *Revista Texto e Contexto de Enfermagem*. v. 21, n. spe, 2012. p. 34-40.

5), CAETANO et al. Educação em Saúde e fisioterapia: Prevenção ao uso de drogas para adolescentes em vulnerabilidade social. *Revista de Fisioterapia*, Fortaleza, 2013.

6). CARVALHO et al. Iniciação e consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes e adultos jovens. *Revista Saúde Coletiva*, v.19, n.3, mar. 2014.

[http/DXDOI.org/10.1590/1413-8123201493-159-22013](http://DXDOI.org/10.1590/1413-8123201493-159-22013)

7). FLEURY et al. Cadernos de orientações constituindo o projeto de prevenção do uso de drogas nas escolas. 2ª ed. Brasília-DF, 2014.

Disponível [http/DX.DOI.org/10.5935/1414-8145.20140057](http://DX.DOI.org/10.5935/1414-8145.20140057).

8). BASTOS, I. T. Os processos de trabalho na construção do cuidado casos problemáticos atendidos em centro de atenção Psicossocial para álcool e drogas. São Paulo, 2013.

Disponível em [http // lattes.cnpq.br/550594349434268](http://lattes.cnpq.br/550594349434268).

9). BATISTA et al. Association Between Smoking, Crack Cocaine Abuse and the Discontinuation of Combination Antiretroviral Therapy in Recife, Pernambuco, Brazil. *Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo*. São Paulo, v.58, n.2, Mar-Apr ,2014.

Disponível em

[http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/quest\\_drogas/ancioliticos.htm](http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/quest_drogas/ancioliticos.htm).

10). CHENG et al. Effectiveness of school-based AIDS education program among rural students in HIV high epidemic area of china. *Journal of Adolescent Health*. V.42, n. 2, 2008.

11). FALER et al. Family psychosocial characteristics, tobacco, alcohol, and other drug use, and teenage pregnancy. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v.29, n.8, Aug, 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00107812>

12). GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Universidade Aberta do Brasil - UFRGS. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

13). HAACK et al. Intervenção comunitária com grupos de adolescentes: Relatos e experiências do projeto EBA. *Revista Interamericana de Psicologia*, v.44, n.1, 2010.